CMP 2.3.6.65

BIOLOGIA E MEDICINA

Reuniões, cursos e atividades cientificas

CASA MATERNAL E DA INFANCIA "LEONOR MENDES DE BARROS" — "II Curso de Aperfeiçoamento em Obstetricia e Ginecologia" — Será realizado no corrente mês o II Curso de Aperfeiçoamento em Obstetricia e Ginecologia, obedecendo ao seguinte programa: Aulas Teoricas (inicio: 20h30) — Dia 4, dr. W. de Sousa Rudge, "Distocia funcional"; 5, dr. Alberto Raul Martinez, "Choque em Obstetricia"; 8, dr. Osvaldo Lacreta, "Anoxia fetal"; 9, dr. Antonio Guariento, "Toxemia gravidica"; 11, dr. Artur de Almeida, "Abortamento"; 12, dr. Fuad Ferreira, "Dequitação patologica"; 15, dr. Antonio Clemente Filho, "Radiodiagnostico em Obstetricia"; 16, dr. Antonio Guariento, "Sindromes hemorragicas do 3.o trimestre"; 18, dr. W. de Sousa Rudge, "Distocia ossea"; 19, dr. Humberto Costa Ferreira, "Molestia hemolitica do recem-nascido"; 22, dr. Joaquim Floriano de Toledo Neto, "Assistencia ao recem-nascido prematuro"; 23, dr. David Fernan, "Rotura uterina"; 25, dr. Artur de Almeida, "Tromboembolismo puerperal"; 26, dr. W. de Sousa Rudge, "Hormonioterapia em Ginecologia"; 29, dr. Auro Asturiano Amorim, "Afecções cirurgicas do recem-nascido"; 30, dr. W. de Sousa Rudge, Prurido vulvar"; 31, dr. W. de Sousa Rudge, "Esterilidade conjugal".

Audas Teorico-Praticas (inicio: 8 h 30) — Dia 5, dr. Jorge Coelho Tavares, "Diagnostico clinico da prenhez"; 8, dr. Serafim Martins, "Assistencia ao parto normal"; 9, dr. Adolfo Coelho de Sousa, "Assistencia à puerpera"; 11, dr. Duilio Crispim Farina, "Profilaxia, diagnostico e tratamento do sofrimento fetal"; 12, dr. Osvaldo Bandeira, "Assistencia à dequitação normal e patologica"; 15, dr. Bernardo Blay, "Pré-eclampsia, eclampsia: diagnostico e tratamento; 16, dr. Levi de Almeida, "Distocia de apresentação: diagnostico e tratamento"; 18, dr. Carlos Vicari, "Indicação da cesarea, forcipe e versão"; 19, dr. Bernardo Yuquelson, "Cardiopatia e gravidez"; 22, dr. Cassio de Azevedo Marques, "Assistencia ao recem-nascido de termo"; 23, dr. José Americo S. Batista, "Fisiologia menstrual"; 25, dr. José Americo S. Batista, "Fisiopatologia menstrual"; 25, dr. José Americo S. Batista, "Fisiopatologia menstrual"; 29, dr. Arnaldo Caleiro Sandoval, "Sindromes endocrinas na prenhez"; e 30, dr. Luciano Endrizzi, "Prenhez ectopica".

INSTITUTO BUTANTA — Terão inicio no dia 5 de março às 14 horas, as aulas dos cursos do Instituto Butantã. Foram aceitas as seguintes inscrições. No Curso Basico Experimental: — Bernardo Beiguelman, Urias Cavenaghi, Romeu Cianciarulo, dr. Pascoalino Sapienza, Itaureo Jardim da Silveira e Rodolfo Bayer Stefano. No Curso de Bioquimica: — Angelica Ambrozi, Francisca Augusta Pereira Lima e Regina Schenkman Chnaiderman. No Curso de Ofiologia: — Otaviano Carlo De Fiore. No Curso de Hematologia: — Laelia Hoehne. Serão aceitos ouvintes no Curso de Estatistica.

INSTITUTO "ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO" — Foi o seguinte o movimento do Instituto "Arnaldo Vieira de Carvalho" durante o mês de janeiro ultimo: — doentes matricualdos até a presente data, 68.123; doentes matriculados, 337; doentes hospitalizados, 102; doentes hospitalizados pensionistas, 58; doentes hospitalizados indigentes, 44; aplicações eletricas, 310; aplicações de radioterapia, 1.532; aplicações de radium, 51; operações, 22; exames de histo-patologia, 70; exames de laboratorio clinico, 215; e exames radiologicos, 91.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA — A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo realizará depois de amanhã, às 21 horas, na sua sede social, uma reunião dedicada ao estudo do diabete açucarado. O assunto será apresentado e revisto, nos seus aspectos principais, pelos seguintes relatores especialmente convidados: 1) — dr. Luciano Décourt: "Etiopatogenia do diabete. Estado atual do problema"; 2) — dr. Bernardino Tranchesi: "Complicações vasculares"; 3) — prof. José Inacio Lobo: "Considerações sobre o tratamento do diabete na pratica".

Cada relator terá trinta minutos para sua exposição.

SOCIEDADE DE GASTRENTEROLOGIA E NUTRIÇÃO DE SÃO PAULO — A Sociedade de Gastrenterologia e Nutrição de São Paulo vai promover nos dias 11 e 12 de março proximo, a realização, em nossa capital do I Seminario Paulista de Gastrenterologia, focalizando um unico tema: "Cancer gastrico", através de dois simposios e de oito sessões plenarias.

No dia 11 de março, às 20 h 30, será iniciado o primeiro simposio, tendo como local o auditorio da Associação Paulista de Medicina, ocasião em que o referido tema será debatido por radiologistas e gastroscopistas.

Será simposiarca o dr. Nicola Caminha, do Rio de Janeiro, e simposiastas os radiologistas drs. José Morettoohn de Castro e Antonio Ferreira Filho, ambos de São Paulo, e os gastroscopistas drs. Milton Machado Mourão, de Minas Gerais, e Silvio de Campos Lindenberg, de São Paulo.

No dia 12 de março, na mesma hora e local, será efetuado o segundo simposio, sobre "Cancer do estomago", confrontando-se nessa oportunidade, opiniões entre clinicos e cirurgiões.

Foram convidados, como simposiarca do segundo simposio, o dr. José Fernandes Pontes, de São Paulo, e como simposiastas, os clinicos drs. José Paula Lopes Pontes, do Rio de Janeiro e Carlos de Oliveira Bastos, de São Paulo, e os cirurgiões prof. Eurico da Silva Bastos e dr. Aruleno S. Novais, ambos de São Paulo.

Todos os simposiastas dos dois simposios deverão responder às seguintes perguntas gerais:

1) Em lesão gastrica ulcerada qual o criterio mais seguro para o diagnostico diferencial de benignidade e malignidade e qual a porcentagem de erro na sua estatistica? 2) Na sua experiencia pessoal qual o tempo que medeia entre as primeiras manifestações subjetivas e o estabelecimento do diagnostico de cancer do estomago? Na rua experiencia pessoal qual o tempo que medeia entre as primeiras manifestações clinicas subjetivas e o estabelecimento do diagnostico de cancer do estomago?

Foram formuladas as seguintes perguntas especificas:

Para os radiologistas: 1) Na sua experiencia pessoal quais os recursos atuais mais preciosos para o diagnostico precoce do cancer do estomago? 2) Utiliza as provas farmaco-radiologicas? (morfina, insulina, ipeca, etc.) para evidenciar o cancer gastrico? Em caso afirmativo qual a porcentagem de erro na sua estatistica? 3) Após o estabelecimento do diagnostico de cancer gastrico pode o radiologista fornecer opinião prognostica baseada no tipo da lesão encontrada?

Para os gastroscopistas: 1) Os polipos gastricos são bem evidenciados ao exame gastroscopico? 2) Numa eventualidade afirmativa qual a percentagem de erro na sua estatistica? 3) Depois do estabelecimento do diagnostico de cancer gastrico pode o gastroscopista fornecer opinião prognostica baseada no tipo da lesão encontrada?

Para os clinicos: 1) Quando não se consegue o diagnostico diferencial mesmo com auxilio da radiologia, gastroscopia e provas funcionais do estomago, julga o tratamento clinico eficiente ou prejudicial para diferenciar a ulcera gastrica benigna ou maligna? 2) Julga que podemos tratar a ulcera gastrica benigna sem perigo de ela se cancerizar? 3) Considera a gastrite atrofica como pré-cancerosa, mormente nos portadores de anemia perniciosa?

Para os cirurgiões: 1) Na sua experiencia pessoal qual a media de sobrevida após intervenção cirurgica por cancer gastrico e quais os recursos que permitiriam a aumentá-la? 2) Na sua experiencia pessoal quais são os criterios fundamentais que permitiriam decidir sobre a operabilidade do cancer gastrico e que valor dá à biopsia de congelação operatoria? 3) Qual a orientação que adota em relação à gastrectomia total e subtotal no tratamento do cancer do estomago?

Deste modo, cada simposiasta, alem de responder às perguntas gerais, deverá esclarecer as perguntas especificas atinentes à sua especialidade.

Nos dias 11 e 12, pela manhã, com inicio marcado para 8 h 30, serão realizadas, nas salas A, B e C do 10.o andar e auditorio do 8.o andar do edificio da Associação Paulista de Medicina, sessões plenarias onde deverão ser feitas comunicações livres por radiologistas gastroscopistas, clinicos e cirurgiões exclusivamente sobre o tema "Cancer gastrico".

As inscrições para participação do I Seminario Paulista de Gastrenterologia poderão ser feitas desde já, estando abertas tanto para especialistas como não especialistas do aparelho digestivo.

Nenhuma taxa será cobrada dos interessados, os quais receberão no inicio do Seminario um distintivo alusivo a esse congresso estadual.

Os medicos que participarem com seus trabalhos das sessões plenarias receberão no dia 12, no termino do segundo simposio, um certificado fornecido pela Sociedade de Gastrenterologia e Nutrição de São Paulo.

As inscrições de trabalhos para as sessões plenarias deverão ser remetidas, por escrito, até 5 de março ao secretario-adjunto da Sociedade, dr. Heladio Francisco Capisano, av. Pacaembu, 840 ou rua do Arouche, 173.

Pesquisas recentes

DOENÇAS CARDIACAS E MEDICO DE FAMILIA — No "Journal of the American Medical Association" (153, 10, 910, 1953), Richard A. Mills publica uma conferencia que pronunciou recentemente sobre o papel reservado ao medico de familia no tratamento dos cardiacos, e especialmente das crises agudas.

Ao contrario de muitos especialistas, entende ele que o medico de familia pode e deve atender com eficiencia esses casos. Passa depois a examinar alguns aspectos da doença cardiaca, entre os quais o do clima. Não se discute o papel do clima quente e seco sobre a doença cardiaca de origem reumatica. O clima age favoravelmente e a ação do frio sobre tais doenças está bem provada. Embora seja menor o numero de pessoas com doença cardiaca congenita que procurem outros climas, tambem a estas beneficia o clima menos brusco. Tambem se beneficia o paciente com doença vascular periferica.

Apesar dos indiscutiveis beneficios colhidos pelas pessoas com doença arteriosclerotica e com insuficiencia congestiva, ainda não se realizaram estudos a esse respeito que possam ser comparados com os que se fizeram em relação à doença de origem reumatica. As estatisticas mais bem feitas mostram entretanto haver um aumento de 19 por cento de mortes nos meses frios. Embora seja comum afirmar que o mal decorre mais da umidade do que do frio, a verdade é que as mesmas estatisticas revelam não existir qualquer relação entre umidade e aumento de morte nos meses frios.

Estudos sobre a insuficiencia congestiva nos climas subtropicais mostram que os pacientes que se achavam em condições de temperatura e umidade controladas passavam melhor dentro de certas gamas de temperatura e umidade, bem definidas. Isso salienta o interesse de certos climas, que mais de perto acompanham aqueles indices.

Outro assunto longamente discutido por Mills é a da doença cardiaca iatrogenica. Salienta ele a extrema frequencia desse tipo de doença, que é provocado exclusivamente pelo medico, uma vez que o paciente não revela nenhum mal proprio do coração. Ela se instala como resultado de atitudes dubias ou impensadas do medico em face do doente. Para estabelecer uma prevenção adequada, é preciso examinar com cuidado os varios tipos de erros que os medicos podem cometer em face de seus doentes. Existem cinco possibilidades capazes de explicar o inicio do mal iatrogenico. São elas: 1. Inadequada interpretação pelo doente de afirmações inocentes do medico. 2. Observações imponderadas do medico. 3. Atos inconsiderados do medico. 4. Erro do medico na interpretação dos sintomas, e 5. Erro do medico na interpretação dos achados.

Como exemplo do primeiro caso cita o autor que o medico às vezes observa que o coração está pequeno e vagaroso; embora com isso ele não queira alarmar o paciente (pois, muito pelo contrario, esses achados indicam condição otima) o doente pensa que se encontre em face de duas irregularidades e facilmente constrói sobre elas o quadro de sua imaginaria doença. Caberia ao medico ser menos laconico e explicar o sentido de sua observação. Bastaria acrescentar que o coração estava vagaroso e pequeno, como é bom que esteja.

Se são raros os medicos que diante de um doente afirmem por exemplo que nunca viram um coração em piores condições, existem todavia os que por certas observações inoportunas alarmam o doente. E' o caso, por exemplo, dos medicos que sem maior reflexão insinuam que o doente poderá ter um enfarte ou coisa parecida, para forçar determinados tratamentos, que na realidade não são tão importantes, tendo em vista a doença real atendida.

No terceiro caso, o medico tem de ser uma especie de ator profissional, pois não deve esquecer que o doente o observa com a maior atenção possivel. Se ele escuta demais, ou se revela excessivamente meticuloso, pode o doente colher daí a impressão de que algo de grave está sendo encontrado. Mills recomenda que não se recomende repouso a um cardiaco, a não ser que o repouso seja realmente indicado como medicação. Pelo contrario, o paciente deverá ser animado a realizar esforços fisicos (pacientes cardiacos, é claro) até proximo do limiar de tolerancia.

No quarto caso, é preciso que o medico esteja bem senhor de si diante de sintomas que podem confundir-se com os da doença cardiaca (tonturas, palpitação, fadiga, etc.). Não pode perder o fio da meada pelo simples relato de tais sintomas e tem de manter-se calmo e seguro até estabelecer o diagnostico rigoroso. Quanto ao quinto caso, é preciso que o medico tenha conhecimento cardiologico muito preciso para confiar em si mesmo e dizer com segurança ao paciente que se apresenta cheio de sintomas e falsos sintomas cardiacos que ele de fato nada possui no coração, quando assim de fato acontece. Alem disso, precisa ele conhecer perfeitamente a terapeutica, para não impor excessivas restrições ao paciente cardiaco.

SUBSIDIOS PARA O ESTUDO DA HISTORIA DE SOROCABA

Renato SENECA FLEURY

N. da R. — No ensejo do transcurso do tricentenario de Sorocaba — cujas comemorações têm inicio amanhã e se encerrarão a 15 de agosto do corrente ano — a FOLHA DA MANHÃ publicará uma serie de artigos que focalizarão a evolução desse importante centro industrial paulista. O autor desses trabalhos é o nosso colaborador Renato Seneca Fleury, que, aliás, há algumas semanas, vem publicando em nossas paginas cronicas em que focaliza os mais variados aspectos da historia sorocabana.

A) Resumo historico da fundação

Os prodromos da fundação de Sorocaba, os inicios do povoamento da paragem do Araçoiba, tambem chamado Ipanema e Morro do Ferro de Sorocaba, prendem-se à primeira mineração do util metal, e algum ouro de lavagem, feita já no remoto ano de 1589 (ou talvez melhor, 1578-1589) pelo paulista Afonso Sardinha. Seu engenho metalurgico — o primeiro que funcionou na Capitania — foi estabelecido no chamado Vale das Furnas, no Araçoiaba (que significa esconderijo do dia). Nele trabalhavam principalmente escravos indios e naturalmente alguns pretos. Os fornos eram do sistema catalão, di-lo Varnhagem (o historiador ali nascido em 1816) e neles se produzem ferro e aço.

Em dezembro de 1599 o governador d. Francisco de Sousa fundou no local a povoação (ou vila) de Nossa Senhora do Monteserrate, pois ali esteve, levando indios da Capitania do Espirito Santo, por onde havia passado. Essa primitiva povoação foi transferida do Araçoiaba ou Ipanema para a margem esquerda do rio Sorocaba, no lugar chamado Itapebuçu ou Itavuvu, onde se ergueu pelourinho, isso por volta de 1610. D. Francisco de Sousa era, então, governador das capitanias do Sul e das minas descobertas e por descobrir. Ordenando a transferencia, deu à povoação o nome de vila de Filipe ou de S. Filipe, em homenagem ao rei da Espanha, a quem era de mister agradar.

São Filipe, com a interrupção dos trabalhos da chamada "Fabrica Velha", caiu em marasmo. A morte de d. Francisco de Sousa foi a causa dessa paralisação da nascente industria metalurgica (1611).

Estacionaria permaneceu a povoação, para decair completamente por volta de 1654. E' que, nesse ano, Baltasar Fernandes fundou um povoado numa colina à margem esquerda do Sorocaba, sob a invocação de Nossa Senhora da Ponte, e que se chamou Sorocaba. Os moradores de Itavuvu, que demora a três quartos de legua do local onde se iniciou a povoação, foram-se transferindo para o novo nucleo, despovoando-se a vila de São Filipe.

Pelo Livro do Tombo sabe-se que desde 1646 se concentraram moradores onde hoje está Sorocaba. Eram, quiçá, Baltasar Fernandes, transmigrado de Parnaiba e filho do português Manuel Fernandes Mourão, e dona Susana Dias (neta de João Ramalho e bisneta de Tibiriçá), e seus genros André e Bartolomeu de Zuniga, ambos "cavalheiros da Provincia do Paraguai das Indias de Castela".

Foi em 1654, segundo se vê dos documentos dos beneditinos (Sorocaba), que Baltasar fez erguer a igreja de Santana (em homenagem a Santana, padroeira de Parnaiba) e mais tarde doada aos monges de São Bento, de Parnaiba, conforme se verá logo adiante.

A ereção desse templo, em 1654, é que assinala, inequivocamente, a fundação de Sorocaba. Tal como se deu com São Paulo, Itu, Parnaiba e tantas outras cidades de nossos dias, é o erguimento da igreja ou da capela que constitui o inicio da povoação ou da vila, o ato, ou melhor, o fato que o caracteriza e indica, ou seja, a fundação da localidade.

Em 21 de abril de 1660, reunidos Baltasar Fernandes, Claudio Furquim, Jacinto Moreira Cabral, André de Zuniga, padre Francisco de Oliveira Fernandes (sobrinho do fundador), vigario de Parnaiba, o escrivão Antonio Rodrigues de Matos e os monges beneditinos da mesma vila, frei Tomé Batista e frei Anselmo da Anunciação, em casa de Manuel Rodrigues Bezarano, genro de Baltasar Fernandes, fez este a doação, aos monges, da capela de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba (a mesma capela, e ainda atual, de Santana, conforme já referido).

Foi isso no sitio Patribu ou Poterebu, proximidades de Parnaiba. A doação compreendida assim "bens moveis como de raiz, a pessoas do gentio da terra como da Guiné, para o que lhes dava logo, à conta da dita igreja; e assim mais lhe dava um moço do gentio da terra para o serviço da sacristia; e assim mais uma moça cozinheira para o serviço dos ditos padres que na dita igreja assistirem, e outrossim lhes dava doze vacas e um touro e lhes nomeava na dita terça um moinho e uma vinha, o qual moinho e vinha lograria ele outorgante em sua vida e depois que Nosso Senhor fosse servido fazer dele alguma coisa, lhes dava a sua terça como dito é."

Estabeleceu-se a condição de os religiosos construirem um dormitorio com quatro celas, cozinha, despensa e refeitorio, e dizerem doze missas por ano e mais uma no dia de festas da padroeira, "as quais sobreditas missas serão obrigados os reverendos a lhe dizer deste dia para todo o sempre".

B) Elevação a vila

Fundada a povoação em 1654, sua elevação à categoria de vila se deu a 3 de março de 1661. A requerimento do fundador, que provou a existencia de mais de trinta casas, dirigido ao governador do Rio de Janeiro, Salvador Correio de Sá e Benevides (ou Inenavid), este autorizou a mudança do pelourinho, de Itavuvu para o novo lugar. Organizou-se a primeira Camara, com os vereadores nomeados pelo governador, a saber, André de Zuniga, Claudio Furquim e Cristovão Claro; juizes, Baltasar Fernandes e Pascoal Leite Pais; procurador, Domingos Garcia; escrivão, Francisco Sanches.

C) Questão entre a Camara e os beneditinos

Em 1665, houve uma seria e demorada questão entre os beneditinos e a Camara, a qual se prolongou por 63 anos. Começou pela concessão a Manuel Fernandes de Abreu, filho do fundador, de algumas terras do patrimonio de São Bento, doação, aliás, feita por Baltasar Fernandes, então já falecido. Só em 1728, pôs-se termo à questão, mediante acordo ou "termo de composição", que se realizou perante o presidente do mosteiro beneditino e o ouvidor-geral. Foram demarcadas as terras dos religiosos, que se estendiam ao Itapeva, de uma parte, e, de outra, ao Vossoroca.

D) Elevação a cidade

Nada mais se registrou, digno de menção, na existencia pacifica e operosa da vila, até o ano da independencia, a não ser as festas e regozijos por motivo do grande evento nacional. A 5 de fevereiro de 1842, foi Sorocaba elevada à categoria de cidade. Registrem-se, pois, as três datas principais: 1654 — 15 de agosto (convencionalmente): fundação de Sorocaba; 1661 — 3 de março: elevação à categoria de vila; 1842 — 5 de fevereiro: elevação à categoria de cidade.

A comarca de Sorocaba foi criada a 17 de julho de 1852. Deu-se, porem, sem motivo plausivel, sua supressão a 13 de março de 1858, tendo sido, no entatno, restaurada a 21 de março de 1871.

E) O bandeirismo sorocabano

Sorocaba foi, em fins do seculo XVII, e no seguinte, um dos mais importantes centros de bandeirismo, pois seus movimentos exploradores se irradiaram para o sul, para Mato Grosso (todo ele conquistado por sorocabanos natos ou gente que residia em Sorocaba), Goiás e Minas Gerais.

Assim, Pascoal Moreira Cabral, um dos mais famosos, deve ter nascido na fazenda Itapeva, hoje São Francicco (cujo nome passou à serra), pertencente a seus pais. Preou indios antes de 1700, no sul de Mato Grosso, nos campos de Vacaria. Tendo nascido em 1655 (ao tempo de fundação de Sorocaba), fundou Cuiabá em 1719, já aos 64 anos. Faleceu em novembro de 1725, septuagenario. Foi quem descobriu o primeiro ouro na região. Sua bandeira, que saiu de Sorocaba, para os campos da Vacaria, em 1716, subiu os rios Paraguai e Cuiabá. Em 1718, encontrou-se com a bandeira de Antonio Pires de Campos. Está sepultado na catedral de Cuiabá.

Miguel Sutil foi outro famoso bandeirante natural de Sorocaba, que mineirou ouro de lavagem em Curitiba, em fins do seculo XVII. Depois de 1700, esteve em Cuiabá, e, nas proximidades do arraial, dois indios, mandados à procura de mel, lhe trouxeram 23 granetes de ouro. No dia seguinte, Sutil recolheu, à flor da terra, meia arroba e, em menos de um mês, a fabulosa quantidade de 400 arrobas; foi casado três vezes, a primeira em Parnaiba, com Ascensa de Pinho; segunda, em Cuiabá, com Inês Morais (1715); e a terceira [illegible] Sorocaba, para onde regres[illegible] (1724), com Ana Vieira, em [illegible] fevereiro de 1748, já septu[illegible] rio, pois deve ter nascido e[illegible] Faleceu a 18 de agosto de 1[illegible]

Francisco Sutil de Olive[illegible] mão do precedente, tamber[illegible] ral de Sorocaba, esteve co[illegible] deira em Minas Gerais (171[illegible] Esteve em Cuiabá (1721-[illegible] vando cartas do governad[illegible] drigo Cesar de Meneses a [illegible] Moreira. Faleceu em Soro[illegible] 17 de julho de 1722.

São tambem sorocabanos [illegible] nio e Filipe Maciel, filhos d[illegible] deirante João Antunes Mac[illegible] residiu em Sorocaba. Com [illegible] os irmãos João, Gabriel e [illegible] mineiraram em Mato Gros[illegible] tes de 1727. Miguel morreu e[illegible] contra os paiaguás (1726) e [illegible] Joões (pai e filho) faleceram [illegible] viagem, mas estão sepultados [illegible] atual catedral de Sorocaba.

Os irmãos Artur e Fernando [illegible] de Barros, filhos do bandeirante [illegible] João Martins Claro, residen[illegible] Sorocaba, e ambos os filhos [illegible] velmente sorocabanos, estr[illegible] com sua gente em Mato G[illegible] Avançaram para o norte e [illegible] briram as minas de Vila [illegible] (1733), já na bacia amazonic[illegible]

Residiram em Sorocaba [illegible] bandeirantes, entre os quais [illegible] cionaremos: João Antunes [illegible] (já citado), com seus filhos [illegible] deles sorocabanos natos); [illegible] Dias Falcão, que conduziu ba[illegible] ra para Mato Grosso (1723), [illegible] faleceu; Manuel Coreia da [illegible] que descobriu o primeiro ou[illegible] Goiás, com o qual mandou [illegible] uma coroa para a imagem de [illegible] sa Senhora do Pilar, que se e[illegible] tra sem a jóia (cujo destino [illegible] da hoje ignorado), na igre[illegible] São Bento; Miguel de Barros [illegible] cobridor de ouro nas cabeceir[illegible] Paranapanema (1717); José de [illegible] ros Lima, que descobriu co[illegible] ituano Francisco Nardy de Va[illegible] celos o ouro de Guapiara, [illegible] São José dos Pinhais, no Par[illegible]

Os bandeirantes desciam [illegible] aguas do rio Sorocaba, fazi[illegible] ração por terra na cachoeir[illegible] quitaia e continuavam seg[illegible] pelo curso do Tietê. Era em [illegible] caba que construiam embarc[illegible] e se preveniam com as utili[illegible] mais necessarias.

F) Sorocaba e a independe[illegible]

Em 1822, logo após o movim[illegible] denominado "Bernarda de [illegible] Inacio" (23 de maio), o go[illegible] provisorio da Provincia de São [illegible] lo, de que era presidente Oyen[illegible] sen, ordenou a numerosas ca[illegible] do interior que remetessem p[illegible] capital todos os milicianos d[illegible] pudessem dispor. A Camara d[illegible] rocaba desobedeceu a ordem, [illegible] sabia que os propositos do g[illegible] no eram antipatrioticos: intim[illegible] as manifestações dos paulistas [illegible] favor da independencia nacio[illegible]

Não se limitou, entretanto, a [illegible] mara a essa negativa. Consid[illegible] rompidos os laços de sua de[illegible] dencia ao governo provincial, [illegible] clarando-se diretamente subord[illegible] da ao principe regente. Por [illegible] enviado ao presidente Oyenha[illegible] a 26 de agosto de 1822, o go[illegible] sorocabano, entre outras dec[illegible] ções, afirmou: "que as Cam[illegible] das vilas coligadas tomem tod[illegible] providencias sobre a polvora [illegible] chumbo que houver nas vilas [illegible] proximas à comarca, com as [illegible] nições de boca para os soldad[illegible] oficiais inferiores desde o mo[illegible] to em que for preciso porem-se [illegible] marcha".

Teve Sorocaba o apoio de [illegible] que tambem não remeteu mi[illegible] nos. Oyenhausen não adotou [illegible] nhuma represalia.

A 14 de agosto, d. Pedro [illegible] do Rio com destino a São [illegible] a fim de serenar os animos. [illegible] passou por Lorena e, dali, [illegible] do ocorrido, expediu avisos à[illegible] maras de Sorocaba e Itu, su[illegible] dendo as medidas que haviam [illegible] tado, por julgá-las, já então, [illegible] necessarias. Mas louvou essas Camaras, tropas e povo, "pela intrepidez que tinham demonstrado pela sagrada causa do Brasil".

G) A revolução liberal de 1842

Em 1842, era presidente da Assembléia Provincial o sorocabano Rafael Tobias de Aguiar, senhor de grande fortuna e prestigio. Expresidente da Provincia, por duas vezes, era membro de maxima influencia do Partido Liberal. Entre os liberais paulistas e mineiros, lavravam grandes aborrecimentos por causa da lei de 23 de novembro de 1841, que criou o Conselho de Estado, e a de 3 de dezembro do mesmo ano, reformadora do processo criminal vigorante desde 1832. Eram consideradas "leis opressoras" pelos liberais.

Entre os sorocabanos, alem disso, fermentavam ressentimentos devidos à dispensa de Tobias da presidencia da Provincia, na qual fora substituido a 15 de julho de 1841, pelo dr. José de Sousa Melo Alvim. A Camara de Sorocaba não fora atendida pelo governo imperial, na representação que lhe enviara, com data de 6 de abril de 1841, pedindo a permanencia do brigadeiro Tobias na presidencia.

Tendo o dr. Alvim governado até 20 de janeiro de 1842, foi nomeado presidente o barão de Monte Alegre, que, aliás, elevou Sorocaba à categoria de cidade (5 de fevereiro de 1842). A nomeação de Monte Alegre, porem, foi considerada acintosa, pelos sorocabanos liberais.

A 17 de janeiro do mesmo ano, três dias antes da posse de Monte Alegre, a Camara sorocabana havia representado junto à Assembléia Provincial, a fim de, "como orgão da Provincia", pedir ao imperador a "dissolução" do Ministerio e a revogação das leis de reforma do Codigo de Processo Criminal e de criação do Conselho de Estado. Sucedeu, porem, que a 1.o de maior de 1842, foi publicado o decreto da dissolução da Camara dos Deputados (gerais) e o da convocação de outra, a 1.o de novembro do mesmo ano. Os deputados gerais paulista e mineiros estavam certos dessa medida. Como contavam com a maioria na Camara, combinaram no Rio de Janeiro que fariam explodir, logo após a dissolução, um movimento revolucionario simultaneamente nas capitais paulista e mineira. Corre então o boato de que o brigadeiro Tobias ia ser preso. Retira-se ele, imediatamente, para Sorocaba. E a revolução estoura a 17 de maio de 1842, pois os sorocabanos estavam resolvidos a romper a luta contra o governo provincial.

Tobias, aclamado, prestou na Camara, nesse dia, o juramento de presidente interino da Provincia de São Paulo. Chegam a Sorocaba o senador do imperio e ex-regente Diogo Antonio Feijó, e o dr. Gabriel Rodrigues dos Santos, companheiros de causa. Aquele, com a saude periclitante, entrou a redigir a pequenina folha impressa "O Paulista", de que se publicaram apenas quatro numeros, o primeiro a 27 de maio e o ultimo a 16 de julho de 1842. Foi a primeira gazeta publicada no interior paulista. Gabriel Rodrigues dos Santos ocupou desde logo o cargo de secretario do governo interino. Organizaram-se, então, as forças revolucionarias, destinadas a marchar contra a capital da Provincia.

A 21 de maio chegam 200 homens de Itapetininga, sob a ordens do coronel Paulino Aires de Aguirre, que, recebendo 100 homens em Sorocaba, seguiu por Una (Ibiuna) até Pirajussara (Pinheiros, São Paulo), ponto de concentração das varias forças componentes da "Coluna Libertadora".

José Joaquim de Lacerda, com seus 400 homens, partiu com o mesmo destino, mas foi por Piragibu, São Roque e Cotia. De Itu, seguiu com 200 homens, com identico destino, o major Francisco Galvão de Barros França, que passou por Parnaiba, Barueri e Carapicuiba.

Reuniu-se, portanto, junto ao rio Pinheiros, proximidades da ponte, a "Coluna Libertadora", cerca de 900 homens, mal armados e municiados, sem disciplina e estafados pelas longas caminhadas. O barão de Caxias, comandando as forças legais, atingiu o rio Pinheiros e ali fez alto, acampando.

Durante uns dez dias, houve poucas trocas de tiros, sendo abatidos alguns soldados imperiais, conforme noticiou "O Paulista", de Feijó. A 8 de junho, porem, algumas guardas avançadas aproximaram-se do rio e divisaram varios "periquitos" num campo recem-queimado. Eram os soldados de Caxias, com suas fardas verdes, donde o apelido. Tinham fama aqueles soldados. Só de vê-los, derrearam-se os animos belicos dos liberais. Sentiram-se fracos, deram o alarma, desandaram em fuga, houve rebolço no acampamento liberal deram-se deserções... Então, o major Barros França, em face do panico, ordenou a retirada de suas forças, o que se fez em desordem. Só em Barueri conseguiu ele reunir os remanescentes e regressou para Sorocaba.

A "Coluna Libertadora", reduzida e desmoralizada, chegou à "capital provisoria da Provincia" a 13 de junho. Gastara cinco dias para vencer a distancia entre São Paulo e Sorocaba.

O governo revolucionario havia fortificado a cidade com quatro canhões fundidos no Ipanema e assestados no largo depois chamado de Santa Gertrudes (hoje praça Artur Fajardo), a cavaleiro da ponte sobre o Sorocaba, apontando para o caminho de São Paulo. Mas os "soldados" liberais iam desaparecendo, de modo que a força foi debandada só com a noticia de que Caxias estava a caminho de Sorocaba...

A ATITUDE DE TOBIAS

Rafael Tobias de Aguiar, homem bastante culto, pois estudara com notaveis professores, era um carater. Desde muitos anos passara a viver maritalmente com Domitila de Castro, marquesa de Santos, outrora a estouvada cortesã amante de Pedro I. Tinha, dela, alguns filhos. Sua mãe, a austera dona Gertrudes Eufrosina Aires, reprovava aquela união. Era preciso que ele, na impossibilidade de abandonar a companheira (que lhe era fidelissima e procedia, como mãe e eleita, com correção e dedicação), santificasse aquela união, legalizando-a. Em face do malogro do movimento revolucionario, que encabeçara com Feijó e outros proceres liberais, Tobias deliberou retirar-se para o Rio Grande do Sul, onde poderia unir-se aos de sua grei. Na incerteza do dia de amanhã, tomou todas as medidas reclamadas por seus negocios, regularizando sua situação financeira e adotando disposições a respeito de seus bens de fortuna. Feito isso, resolveu casar-se com Domitila. O ato realizou-se a 14 de junho de 1842, na residencia de dona Gertrudes, sendo celebrante o padre Romualdo José Pais e servindo Feijó como testemunha.

No dia seguinte, o brigadeiro Tobias retirou-se de Sorocaba, rumo ao Sul. Sua prisão deu-se a 1.o de dezembro de 1842, nas proximidades de Passo Fundo.

CAXIAS E FEIJÓ

Feijó, não por doente, mas por brio de sacerdote, senador do Imperio e ex-regente, esperou Caxias. Este, com suas forças pacificadoras, entrou em Sorocaba a 20 de junho, pela manhã. À noite, foi ter com o padre. Houvera entre ambos, horas antes, troca de oficios. O quartel-general dos revolucionarios, que ficava no Hospital de Misericordia — um casarão achamboado, existente até 1915, mais ou menos — foi o teatro do encontro dos dois chefes.

Caxias não viera, evidentemente, prender Feijó, a não ser simbolicamente. Foi o que fez, naquele instante comovente. Mantido verbalmente em custodia Feijó retirou-se para São Paulo, com Caxias.

Presos, de fato, e remetidos para São Paulo, foram o tenente-coronel Jeronimo Isidoro de Abreu Nenê, o dr. Vicente Eufrasio da Silva Abreu, o dr. José de Amaral Gurgel e os padres José Manuel Liborio, Candido de Almeida, Manuel José da França e Francisco Soares de Queirós.

Estava praticamente finda a revolução liberal em Sorocaba, isto é, na Provincia de São Paulo.